



<https://doi.org/10.17398/2531-0968.18.80>

Formação inicial de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o ensino das categorias geográficas

Initial Training of Elementary School Teachers and the Teaching of Geographical Categories

Thais Angela Cavaleiro de Azevedo  0000-0002-0672-1920

Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Brasil.
thais.deazevedo@hotmail.com

Andrea Coelho Lastoria  0000-0002-0060-0116

Universidade de São Paulo (USP), Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), Brasil.
E-mail: lastoria@usp.br

Fechas · Dates

Recibido: 10 de octubre de 2024
Aceptado: 30 de diciembre de 2025
Publicado: 25 de marzo de 2026

Financiamento · Funding

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

Cómo citar · How to cite

Cavaleiro de Azevedo, T. A., & Coelho Lastoria, A. (2026). Formação inicial de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o ensino das categorias geográficas. *REIDICS*, 18, 80-96. <https://doi.org/10.17398/2531-0968.18.80>

Resumo

O artigo analisa como as categorias da Geografia, Lugar, Paisagem, Território e Região, são abordadas na formação inicial de professores em cursos de Licenciatura em Pedagogia, considerando sua relevância para o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. Parte-se da compreensão de que a apropriação dessas categorias constitui um elemento essencial para o ensino de Geografia e para a alfabetização geográfica dos estudantes. A pesquisa, de abordagem qualitativa, integra um estudo mais amplo de doutorado e teve como participantes docentes responsáveis pelas disciplinas voltadas ao ensino de Geografia em cursos de Licenciatura em Pedagogia. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados à luz da análise de conteúdo. Os resultados indicam que as categorias geográficas estão presentes nos currículos das Instituições de Ensino Superior públicas estaduais paulistas investigadas, ainda que com diferentes ênfases e modos de abordagem. Em alguns cursos, essas categorias estruturam conteúdos e práticas de ensino; em outros, aparecem de forma difusa ou associadas a temas transversais. As análises evidenciam que o ensino das categorias geográficas mobiliza dimensões conceituais e pedagógicas, refletindo concepções de Geografia Escolar e de docência. Conclui-se que fortalecer a presença das categorias geográficas na formação inicial é fundamental para consolidar práticas que favoreçam a leitura crítica do espaço e o ensino significativo de Geografia Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palabras clave: Formação inicial de professores; Categorias geográficas; Geografia Escolar; Alfabetização geográfica.

Abstract

This article analyzes how key geographical categories—place, landscape, territory, and region—are addressed in initial teacher education within undergraduate Pedagogy programs in Brazil, considering their relevance to the development of spatial thinking and geographical reasoning. The study is grounded in the understanding that appropriating these categories is essential for School Geography teaching and for students' geographical literacy. Using a qualitative approach, the research is part of a broader doctoral study and involved instructors responsible for curricular components related to Geography teaching in Pedagogy programs. Data were collected through semi-structured interviews and examined using content analysis. The results indicate that geographical categories are included in the curricula of the investigated public state universities in São Paulo, although with different emphases and modes of approach. In some programs, these categories structure course content and teaching practices; in others, they appear more diffusely or are linked to cross-cutting themes. The findings show that teaching geographical categories mobilizes both conceptual and pedagogical dimensions, reflecting conceptions of School Geography and of teaching practice. The study concludes that strengthening the presence of geographical categories in initial teacher education is essential to consolidate practices that foster a critical reading of space and promote meaningful School Geography teaching in the early years of Elementary Education.

Keywords: initial teacher training; geographical categories; School Geography; geographical literacy.

Introdução

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental ocupa papel fundamental na formação do pensamento espacial dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e para a construção de uma leitura crítica do mundo. Nas aulas de Geografia, o espaço vivido torna-se campo de observação, interpretação e problematização da realidade, favorecendo a compreensão das relações entre Sociedade e Natureza (Callai, 2005; Vesentini, 2009). Assim, o ensino de Geografia vai além da descrição do espaço, constituindo-se como prática formativa voltada à cidadania e à compreensão das dinâmicas socio-espaciais (Pureza & Castellar, 2019). Nesse sentido, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2001) indicam que o ensino de Geografia na Educação Básica pode favorecer aprendizagens que ultrapassem a memorização de informações, ao articular conceitos, linguagem cartográfica e análise crítica do espaço vivido.

Compreender o ensino de Geografia implica reconhecer que aprender essa disciplina é também aprender a pensar espacialmente. Cavalcanti (2008, p.35) explicita que a aprendizagem geográfica deve considerar o desenvolvimento do raciocínio espacial como um processo essencial para a interpretação da realidade, salientando que:

O raciocínio espacial é necessário, pois as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial, os alunos que estudam Geografia já possuem conhecimentos geográficos oriundos de sua relação direta e cotidiana com o espaço vivido. O trabalho de educação geográfica ajuda os alunos a desenvolver modos de pensamento geográficos, a internalizar métodos e procedimentos de captar a realidade tendo consciência de sua espacialidade. Esse modo de pensar geográfico é importante para a realização de práticas sociais variadas, já que essas práticas são sempre sócio-espaciais.

Essa reflexão evidencia que o raciocínio espacial ultrapassa o domínio conceitual, envolvendo a capacidade de articular o vivido e o pensado, o concreto e o abstrato, na interpretação das dinâmicas do espaço. Desenvolver o pensamento geográfico significa promover a leitura do espaço como construção social e como expressão das relações entre sujeitos, lugares e tempos. Nessa direção, o ensino de Geografia é orientado por uma prática pedagógica que valoriza as experiências dos estudantes e as possibilidades de significação do espaço, constituindo-se como um campo essencial para a formação cidadã e para a leitura crítica do mundo.

Essa perspectiva vincula-se à noção de alfabetização geográfica, entendida como a capacidade de ler, interpretar e representar o espaço geográfico, articulando saberes científicos e experiências cotidianas (Pereira, 2003; Aigner, 2002). Tal processo requer metodologias que promovam a curiosidade, a observação e a análise das transformações do espaço, superando abordagens meramente informativas. A Geografia, quando ensinada desde os primeiros anos, potencializa a formação de sujeitos capazes de compreender o espaço que habitam e atuar sobre ele de maneira crítica (Straforini, 2004).

Dessa maneira, o ensino de Geografia deve incentivar a observação crítica e a interpretação das transformações espaciais, possibilitando que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual na análise das dinâmicas territoriais e compreendam-se como sujeitos atuantes

no espaço. Essa perspectiva implica valorizar metodologias que estimulem a leitura ativa da realidade e a expressão dos significados construídos pelos próprios estudantes em suas experiências cotidianas.

A relevância de práticas educativas que partem da realidade concreta dos estudantes também é destacada por Cavalcanti (2009), ao enfatizar o papel do Lugar como categoria fundante do pensamento geográfico e perspectiva metodológica.

O Lugar torna-se conceito relevante para o pensamento, enquanto categoria da análise espacial, análise geográfica, e também uma perspectiva metodológica, na medida em que se considera que uma maneira adequada de trabalhar no ensino é partir do Lugar, considerando a realidade concreta do espaço vivido dos alunos e professores (sujeitos do processo). O Lugar deve ser referência constante para se encaminhar as atividades de ensino de Geografia.

A ênfase no Lugar como ponto de partida para o ensino de Geografia reforça a importância de uma abordagem contextualizada, na qual o espaço vivido é entendido como território de significações e experiências. Essa perspectiva contribui para consolidar o vínculo entre Geografia Escolar e formação cidadã, eixo que orienta tanto os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto os processos de formação inicial docente. Assim, trabalhar as categorias geográficas a partir das vivências dos alunos constitui um caminho para desenvolver o pensamento espacial e promover aprendizagens significativas, situadas e críticas.

A perspectiva que relaciona o ensino de Geografia à formação para a cidadania também se expressa no atual documento curricular brasileiro, a BNCC. Esse documento, instituído em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), constitui o referencial obrigatório para a elaboração dos currículos escolares em todo o território nacional, orientando a organização das aprendizagens essenciais. No componente curricular de Geografia, a BNCC reafirma o compromisso com uma formação cidadã crítica, articulando o conhecimento do espaço geográfico à compreensão das dinâmicas socioambientais e culturais.

De acordo com o documento (Brasil, 2017, p.360):

A grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica é desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fático [...] e para o exercício da cidadania.

Essa concepção evidencia que o ensino de Geografia deve promover aprendizagens que permitam aos estudantes compreender o espaço em suas múltiplas dimensões e reconhecer-se como sujeitos atuantes em sua transformação. Para tanto, a formação docente precisa contemplar a apropriação dos fundamentos da Geografia e de suas categorias estruturantes, possibilitando ao professor desenvolver práticas que articulem teoria, espaço vivido e cidadania. No entanto, para que essas orientações se concretizem na Educação Básica, torna-se fundamental compreender como os fundamentos da Geografia e suas categorias estruturantes são apropriados ao longo da formação inicial dos professores que atuam nos anos iniciais.

Nesse sentido, discutir o ensino de Geografia nos anos iniciais implica deslocar o olhar também para os processos formativos que antecedem a atuação docente na escola. A formação inicial constitui um espaço privilegiado de construção de referenciais teóricos, metodológicos e epistemológicos que orientam as práticas futuras dos professores, influenciando as concepções de ensino, a seleção de conteúdos e as estratégias didáticas mobilizadas em sala de aula. Assim, compreender como as categorias da ciência geográfica são abordadas ao longo da Licenciatura em Pedagogia permite problematizar em que medida os cursos formam professores capazes de promover aprendizagens geográficas significativas, em consonância com os princípios da Geografia Escolar e com as orientações curriculares vigentes.

No contexto brasileiro, o docente que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental é o professor pedagogo, formado em cursos de Licenciatura em Pedagogia. Sua atuação é polivalente, abrangendo o ensino de diferentes componentes curriculares, dentre eles a Geografia, além de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, dentre outros. Esse profissional é responsável por planejar e conduzir as práticas pedagógicas de todas essas áreas, o que requer uma formação que articule fundamentos didáticos e conhecimentos específicos de distintos campos do saber. Tal característica reforça a relevância de compreender como o ensino de Geografia e, em particular, de suas categorias estruturantes, é abordado na formação inicial do pedagogo, uma vez que é esse docente que desenvolve, junto aos estudantes dos anos iniciais, as primeiras experiências de leitura e interpretação do espaço, contribuindo para a construção de um pensamento geográfico articulado às vivências cotidianas.

Nesse horizonte, as categorias geográficas, lugar, paisagem, território e região, constituem instrumentos analíticos fundamentais para o ensino e aprendizagem da Geografia, uma vez que estruturam a leitura do espaço e favorecem a alfabetização geográfica (Cavalcanti, 2008; Callai, 2010; Lastória, 2017). A maneira como essas categorias são abordadas na formação inicial docente expressa concepções distintas de saberes disciplinares e de ensino, revelando a necessidade de compreender como os saberes docentes são desenvolvidos ao longo da formação dos professores (Tardif, 2002).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo central analisar como as categorias geográficas, lugar, território, paisagem e região, são contempladas na formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de instituições públicas estaduais paulistas, no Brasil. Para tanto, busca-se: (i) identificar a presença dessas categorias nos componentes curriculares voltados ao ensino de Geografia; (ii) analisar as estratégias e práticas didáticas associadas ao seu ensino; e (iii) refletir sobre as implicações dessas abordagens para a consolidação do pensamento espacial e da alfabetização geográfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo pretende contribuir para o debate ibero-americano sobre a educação geográfica, ao destacar a relevância das categorias estruturantes na formação docente.

Metodologia

Abordagem da pesquisa

Este estudo integra uma investigação de doutorado em Educação, de abordagem qualitativa, que teve como objetivo analisar a formação inicial de pedagogos para o ensino de Geografia nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de Instituições de Ensino Superior públicas estaduais paulistas. Neste artigo, o enfoque está no “ensino das categorias geográficas”, considerada central para compreender as relações entre a formação docente e o desenvolvimento do pensamento geográfico escolar. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela intenção de interpretar os significados que os sujeitos atribuem às suas práticas e concepções, tendo em vista o contexto institucional e formativo no qual estão inseridos (Bogdan & Biklen, 1994; Lüdke & André, 1986).

Conforme assinalam Lüdke e André (1986, p.12), a pesquisa qualitativa “caracteriza-se por tentar compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, e não segundo a do pesquisador”.

Essa perspectiva implica reconhecer o valor da experiência docente como fonte de produção de conhecimento sobre a formação, aproximando o pesquisador dos significados construídos na prática e nas trajetórias dos sujeitos. No campo da Educação, tal abordagem favorece a compreensão da docência como fenômeno social e relacional, permitindo identificar as formas pelas quais os professores constroem sentidos sobre seu fazer pedagógico.

A investigação qualitativa, ao privilegiar a compreensão do fenômeno em sua complexidade, possibilita captar dimensões que não seriam reveladas por métodos de natureza quantitativa. No caso desta pesquisa, compreender como as categorias da Geografia são abordadas na formação inicial requer um olhar interpretativo, capaz de articular os discursos dos docentes às suas condições de trabalho e às concepções de ensino que orientam suas práticas. Essa escolha metodológica ancora-se na ideia de que o conhecimento sobre a docência se constrói na interação entre teoria e prática, entre o pesquisador e os sujeitos que vivenciam o processo educativo.

Contexto da pesquisa e participantes

O estudo aborda os cursos de Licenciatura em Pedagogia de oito Instituições de Ensino Superior públicas estaduais paulistas, identificadas por letras (A, B, C, D, E, F, G e H) com o intuito de preservar a confidencialidade das participantes e garantir a comparabilidade entre os contextos analisados. As instituições foram selecionadas com base em sua representatividade regional e na existência de disciplinas voltadas especificamente ao ensino de Geografia na formação do pedagogo.

Os participantes da pesquisa são docentes responsáveis pelos componentes curriculares relacionados ao ensino de Geografia nesses cursos.

Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados, utiliza-se uma entrevista semiestruturada, elaborada com base nos objetivos da investigação e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O roteiro de entrevista inclui questões sobre a organização dos conteúdos das disciplinas, os desafios do ensino de Geografia na formação do pedagogo e, de forma mais específica, a presença e a abordagem das categorias geográficas no planejamento e nas práticas docentes.

As entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e analisadas mediante autorização dos participantes. Os docentes participantes atuam diretamente nos componentes curriculares voltados ao ensino de Geografia, sendo responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento dessas disciplinas nos respectivos cursos.

Procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados segue os princípios da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016) e Franco (2018), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento interpretativo dos resultados. A categorização ocorre de modo articulado às dimensões teóricas da pesquisa, destacando a categoria “ensino das categorias geográficas”, a partir da qual se organizam os excertos das falas docentes e as sínteses interpretativas.

As etapas da análise são conduzidas de forma sistemática e sequencial, garantindo a coerência entre os objetivos do estudo, o material empírico e as interpretações construídas. Essa estratégia permite identificar regularidades e variações entre as instituições, bem como compreender as relações entre os saberes docentes e as concepções de ensino de Geografia expressas nas entrevistas.

Resultados

Os resultados apresentados a seguir dialogam diretamente com os objetivos deste estudo, ao evidenciar como as categorias geográficas, lugar, território, paisagem e região, estão presentes e são abordadas nos componentes curriculares voltados ao ensino de Geografia nos cursos de Licenciatura em Pedagogia investigados. A análise permite compreender tanto a inserção dessas categorias nos currículos quanto as estratégias didáticas mobilizadas pelos docentes formadores, evidenciando diferentes modos de apropriação dos saberes da Geografia na formação inicial.

Presença das categorias geográficas nos componentes curriculares

Com base nas entrevistas realizadas com os docentes responsáveis pelos componentes curriculares voltados ao ensino de Geografia nos cursos de Licenciatura em Pedagogia das instituições investigadas, é possível identificar diferentes formas de abordagem das categorias principais da ciência geográfica, lugar, território, paisagem e região. Os excertos apresentados a seguir são organizados conforme a codificação dos cursos (A, B, C...), de modo a preservar a identidade dos participantes e possibilitar a comparabilidade entre os contextos analisados.

No que se refere à presença do ensino das categorias geográficas ao longo dos componentes curriculares analisados, as respostas dos docentes apontam para variações na forma e na frequência com que esses conceitos são trabalhados nas disciplinas voltadas ao ensino de Geografia. Em seis dos cursos investigados, os participantes relataram contemplar as categorias de maneira explícita, enquanto em dois casos foram identificadas abordagens indiretas. A partir das falas, observa-se que, em alguns contextos, essas categorias são tratadas como eixos estruturantes do pensamento geográfico escolar, enquanto em outros aparecem de forma menos sistematizada.

Para tornar mais visível a diversidade de abordagens identificadas nas falas docentes, os dados foram organizados na Tabela 1, denominada *“Presença das Categorias Geográficas nos Componentes Curriculares Voltados ao Ensino de Geografia nos Cursos de Pedagogia Investigados”*. Essa sistematização permite observar, de forma comparativa, como os docentes responderam à pergunta sobre a presença das categorias geográficas nas disciplinas analisadas, mantendo-se os trechos conforme registrados nas entrevistas.

Tabela 1

Presença das Categorias Geográficas nos componentes curriculares voltados para o ensino de Geografia nos Cursos de Pedagogia investigados

Cursos investigados	Trechos dos entrevistados
Curso de Pedagogia A	“As categorias do ensino de Geografia são abordadas logo no início da disciplina. Abordamos a Geografia enquanto ciência e logo depois a Geografia Escolar e suas categorias.”
Curso de Pedagogia B	“Sim, essas categorias geográficas são centrais. Deixo uma aula para tratar de modo expositivo dialogado que o conceito principal da Geografia é o espaço e que, à luz de Milton Santos, podemos entender o espaço por meio dessas quatro categorias.”
Curso de Pedagogia C	“Dentro da disciplina não abordamos essas categorias de forma minuciosa em discussões pontuais”.
Curso de Pedagogia D	“Eu trabalho sim, lugar, região, paisagem, inclusive com tipos climáticos”.
Curso de Pedagogia E	“As categorias não são abordadas diretamente e sim em uma perspectiva ontológica”. “Considero que uma definição prévia das categorias não pode explicar a realidade”.
Curso de Pedagogia F	“Eles não irão sair como geógrafos e historiadores, mas eles precisam ter no mínimo um domínio básico dos conceitos e categorias fundamentais”.
Curso de Pedagogia G	“A disciplina contempla as categorias da Geografia de maneira contextualizada e com o olhar voltado para a localidade”.
Curso de Pedagogia H	“Nós perdemos horas, mas a gente trabalha com as categorias.”.

Fonte: Elaboração Própria

A Tabela 1 evidencia que, dentre as oito instituições participantes, seis mencionaram contemplar diretamente as categorias geográficas ao longo dos componentes curriculares voltados ao ensino de Geografia. Em contrapartida, dois cursos não explicitaram de forma direta o desenvolvimento dessas categorias. No Curso de Pedagogia C, o docente afirma que *“dentro da disciplina não abordamos essas categorias de forma minuciosa em discussões pontuais”*,

enquanto no Curso de Pedagogia E destaca-se que “as categorias não são abordadas diretamente e sim em uma perspectiva ontológica”.

Em contraste, outros cursos indicam a presença explícita das categorias como parte da organização das disciplinas. O Curso de Pedagogia A afirma que “as categorias do ensino de Geografia são abordadas logo no início da disciplina”, articulando a Geografia enquanto ciência e a Geografia Escolar. Já no Curso de Pedagogia D, o docente menciona trabalhar diretamente “lugar, região, paisagem, inclusive com tipos climáticos”. Esses relatos indicam diferentes compreensões sobre o papel das categorias geográficas na formação inicial do pedagogo.

A análise dos excertos apresentados no Quadro 1 permite identificar que a incorporação das categorias geográficas na formação inicial de professores não ocorre de maneira homogênea. Em alguns cursos, elas são mobilizadas como elementos estruturantes da organização curricular e do conhecimento escolar em Geografia; em outros, embora mencionadas, seu desenvolvimento parece não ocupar posição central nas práticas formativas. Essas variações sugerem diferentes formas de compreender o ensino de Geografia nos anos iniciais e os saberes disciplinares considerados relevantes na formação docente.

Formas de abordagem das categorias geográficas e estratégias didáticas

Além de identificar a presença das categorias geográficas nos componentes curriculares, os resultados também permitem compreender de que forma essas categorias são abordadas ao longo das disciplinas voltadas ao ensino de Geografia. A Tabela 2, apresentada a seguir, reúne excertos que ilustram estratégias, ênfases e encaminhamentos pedagógicos mencionados pelos participantes da pesquisa.

Tabela 2

Práticas e Estratégias Relacionadas ao Ensino das Categorias Geográficas

Cursos investigados	Trechos dos entrevistados
Curso de Pedagogia A	“Busco a partir da prática relacionar, por exemplo, com estudos do meio.”
Curso de Pedagogia B	“Também costumo usar representações de paisagem em obras de arte de Portinari. Sempre trabalho mais a categoria de paisagem e lugar porque são as mais importantes nos anos iniciais.”
Curso de Pedagogia C	“O que eu faço é pegar grandes nortes, são eles, espaço e tempo e a partir deles eu faço um percurso pela história do conhecimento geográfico.”
Curso de Pedagogia D	“Além das categorias, trabalhamos com cartografia escolar.”
Curso de Pedagogia E	“em uma perspectiva ontológica.”
Curso de Pedagogia F	“O principal desafio é equilibrar a disciplina de modo que contemple as duas áreas, elas podem até ser complementares, mas não são a mesma coisa.”
Curso de Pedagogia G	“ao longo das discussões e abordagem das temáticas.”
Curso de Pedagogia H	“O curso é estruturado de maneira que começamos pensando o que que é a geografia, depois os conteúdos gerais das categorias.”

Fonte: Elaboração Própria

As falas dos docentes revelam diferentes modos de articular as categorias geográficas às práticas formativas. Em alguns relatos, observam-se esforços de aproximação entre os conteúdos da Geografia e as experiências concretas dos estudantes, por meio de propostas como o estudo do meio ou a utilização de obras de arte como recurso para a interpretação da paisagem. No Curso de Pedagogia A, por exemplo, o docente destaca a articulação entre teoria e prática ao afirmar: “Busco a partir da prática relacionar, por exemplo, com estudos do meio”. Já no Curso de Pedagogia B, menciona-se o uso de representações artísticas, como as obras de Portinari, associadas às categorias de paisagem e lugar, consideradas centrais nos anos iniciais.

Outros encaminhamentos indicam a inserção das categorias geográficas como parte da estruturação conceitual das disciplinas ou como elementos introdutórios para a compreensão da Geografia. No Curso de Pedagogia H, o docente relata que o curso é estruturado “pensando o que é a Geografia” para, em seguida, abordar os conteúdos gerais das categorias. Em diferentes contextos, as categorias aparecem associadas a discussões mais amplas, como a cartografia escolar, a história do conhecimento geográfico ou a articulação entre diferentes áreas do saber.

Essas formas de abordagem evidenciam que o ensino das categorias geográficas mobiliza não apenas escolhas metodológicas, mas também concepções distintas sobre o papel da Geografia na formação inicial do pedagogo. As práticas relatadas sugerem diferentes finalidades formativas atribuídas à Geografia Escolar, ora mais centradas na apropriação conceitual, ora voltadas à articulação entre conhecimento científico e vivências cotidianas.

De modo geral, os resultados indicam que as categorias geográficas são reconhecidas pelos docentes como elementos relevantes para o ensino de Geografia nos anos iniciais, embora sua presença e abordagem assumam configurações variadas nos cursos investigados. Essas variações parecem refletir tanto as trajetórias formativas dos docentes quanto as diretrizes curriculares e institucionais que orientam a organização dos cursos de Pedagogia, apontando para a complexidade dos processos de formação docente no campo da Geografia Escolar.

Discussão

Os resultados apresentados evidenciam que o ensino das categorias geográficas ocupa um espaço reconhecido, embora diverso, na formação inicial dos pedagogos. Essa heterogeneidade revela tanto o potencial das categorias para estruturar o pensamento geográfico quanto as múltiplas formas pelas quais os docentes as integram às práticas formativas. Observa-se que conceitos como lugar, paisagem, território e região são amplamente valorizados, mas mobilizados segundo diferentes compreensões epistemológicas e trajetórias formativas. As análises desenvolvidas nesta seção retomam os dois eixos empíricos apresentados nos Resultados — a presença das categorias geográficas nos componentes curriculares e as formas de abordagem adotadas pelos docentes, articulando-os com referenciais teóricos da Geografia Escolar e da formação docente.

A diversidade das abordagens observadas pode ser compreendida à luz da concepção de saberes docentes proposta por Tardif (2002). Para o autor, o conhecimento do professor se organiza como um “amálgama” de saberes oriundos de diferentes fontes, disciplinares, curriculares, experienciais e da formação profissional. No caso analisado, a presença das categorias geográficas nas disciplinas reflete justamente essa composição plural: em alguns cursos, observa-se maior ênfase nos saberes disciplinares e conceituais da Geografia; em outros, prevalecem os saberes pedagógicos e curriculares, que valorizam a relação com o cotidiano e a prática educativa. Nesse movimento, a centralidade atribuída aos saberes disciplinares pode ser relacionada à compreensão do espaço geográfico como uma construção social e histórica, produzida pelas relações entre sistemas de objetos e sistemas de ações (Santos, 2006). Sob essa perspectiva, as categorias de lugar, paisagem, território e região configuram-se como chaves interpretativas que permitem apreender diferentes dimensões do espaço e suas contradições. Quando os docentes formadores mobilizam essas categorias de modo mais sistematizado, observa-se uma aproximação com referenciais da Geografia que favorecem a leitura crítica do espaço e a compreensão de suas dinâmicas socioespaciais. Essa articulação entre conhecimentos específicos da Geografia e saberes pedagógicos aproxima-se do que Shulman (1986) denomina base de conhecimento docente, na qual o domínio do conteúdo e sua transformação em objeto de ensino constituem dimensões indissociáveis da prática profissional.

Essas variações expressam diferentes formas de compreender a função do conhecimento geográfico na formação docente. Conforme Lastoria (2017), o ensino da Geografia Escolar exige uma didática capaz de articular os conteúdos específicos com os modos de aprender e ensinar na escola. Sob essa perspectiva, as diferentes maneiras de introduzir as categorias geográficas podem ser interpretadas como tentativas de construir pontes entre o saber disciplinar e a realidade da formação do pedagogo. Essa tentativa se materializa nas práticas observadas nos resultados, como o estudo do meio, o uso da cartografia escolar e a análise de obras de arte. Essas estratégias didáticas revelam um esforço de traduzir as categorias geográficas em experiências formativas concretas, aproximando o conceito de lugar, paisagem e território da vivência sensível dos estudantes. Ao fazê-lo, os formadores constroem mediações que ampliam o alcance pedagógico da Geografia Escolar, mesmo diante de limitações curriculares e estruturais.

A alfabetização geográfica, conforme Pereira (2003), Callai (2005) e Beserra e Antunes (2025), pressupõe a construção de um raciocínio espacial crítico, que permita aos estudantes interpretar o espaço e compreender as relações entre sociedade e natureza. No entanto, esse processo depende de oportunidades formativas que favoreçam a compreensão das categorias da ciência geográfica como instrumentos de pensamento, e não apenas como noções introdutórias. As entrevistas evidenciam que os docentes, ao abordarem as categorias de diferentes modos, buscam promover aproximações entre o conteúdo geográfico e as experiências concretas dos estudantes, ainda que com intensidades variadas.

Nessa direção, Beserra e Antunes (2025) indicam que as concepções de alfabetização geográfica presentes na literatura e nas práticas educativas variam conforme as finalidades atribuídas ao ensino de Geografia, os referenciais teóricos mobilizados e os modos de compreender

o pensamento espacial na escola. Esse argumento permite interpretar que a alfabetização geográfica se constitui como um processo formativo que envolve a construção de sentidos, a mobilização de linguagens e a articulação entre categorias e problemas do espaço vivido. Assim, quando os docentes formadores organizam o trabalho com lugar, paisagem, território e região de modo contextualizado e reflexivo, ampliam-se as condições para que futuros professores compreendam tais categorias como instrumentos de leitura e interpretação do mundo, em sintonia com a formação cidadã prevista para os anos iniciais.

Essa multiplicidade dialoga com a natureza polivalente da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que o professor atua em diferentes componentes curriculares, dentre eles a Geografia. Nesse contexto, a abordagem das categorias geográficas pode ser compreendida como um esforço para integrar o conhecimento científico à prática pedagógica, promovendo a leitura do espaço como dimensão constitutiva da experiência educativa.

A docência polivalente, característica do professor que ensina nos anos iniciais, adquire no Brasil um sentido específico que merece ser explicitado. Trata-se de um profissional formado em cursos de Licenciatura em Pedagogia, responsável por planejar e ministrar conteúdos de diversas áreas do conhecimento, articulando fundamentos conceituais, metodológicos e éticos em sua prática cotidiana. Barros (2016, p.62) argumenta que ser um professor polivalente implica a capacidade de formar seres humanos em todas as suas dimensões, integrando conhecimentos de diferentes campos de modo interdisciplinar, como no trecho:

A polivalência deve ser assegurada pelo desenvolvimento de competências gerais, amparada em bases tecnológicas, científicas e humanas, bem como criativos, autônomos, com senso crítico e capaz. O professor do Ensino Fundamental I precisa se apropriar dos conhecimentos básicos das diferentes áreas do conhecimento de forma a articulá-los de forma interdisciplinar. Ou seja, ser um professor polivalente é ser um profissional capaz de formar seres humanos em todas as suas dimensões.

Essa concepção amplia o entendimento da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental como uma prática complexa, que demanda o domínio de diferentes saberes e a capacidade de relacioná-los de maneira integrada. No caso da Geografia Escolar, tal característica implica compreender o espaço como um eixo articulador entre diferentes dimensões do conhecimento, sociais, naturais, culturais e éticas, e como um campo de mediação entre o saber disciplinar e as vivências cotidianas dos estudantes. Assim, o ensino das categorias geográficas, quando desenvolvido por docentes polivalentes, exige um trabalho formativo intencional, que possibilite a esses professores apropriar-se dos fundamentos da área e transformá-los em instrumentos de leitura crítica do mundo.

A análise também evidencia a articulação entre saberes disciplinares e pedagógicos no ensino das categorias geográficas. As falas dos docentes indicam que o conteúdo da Geografia Escolar é constantemente reinterpretado à luz das exigências formativas do curso de Pedagogia, no qual o foco recai sobre a aprendizagem dos estudantes e sobre a formação de uma prática docente reflexiva. Como afirma Tardif (2002), o saber profissional do professor se constrói nesse movimento de reinterpretação, no qual o conhecimento disciplinar é ressignificado pelas necessidades e contextos da ação educativa.

Esse processo foi identificado em várias falas docentes, especialmente nas que associam o ensino das categorias a práticas de estudo do meio e ao uso de representações artísticas. Essas experiências indicam que o conhecimento geográfico, quando articulado às práticas formativas, ganha densidade e sentido pedagógico, permitindo que o professor transite entre o teórico e o vivido com maior consciência de sua função formadora.

Nessa direção, as práticas relatadas podem ser compreendidas como expressões de saberes integrados, que buscam conciliar a dimensão conceitual da Geografia com os desafios pedagógicos da docência polivalente. Essa leitura se aproxima da reflexão de Nóvoa (1992), para quem o conhecimento profissional é indissociável da experiência e da capacidade de transformar o conteúdo em objeto de aprendizagem significativa.

A compreensão do ensino das categorias geográficas na formação docente, portanto, requer reconhecer que os saberes do professor não são neutros nem abstratos, mas constituídos na e pela prática. Como ressalta Tardif (2002, p.11):

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola.

Essa perspectiva reforça a ideia de que os conhecimentos mobilizados no ensino da Geografia, incluindo as categorias de lugar, paisagem, território e região, são atravessados por dimensões pessoais, formativas e contextuais. O professor, ao selecionar, interpretar e traduzir esses conteúdos para o espaço formativo, produz um saber singular, marcado por sua trajetória e pelas condições institucionais em que atua. Nesse sentido, compreender o ensino das categorias geográficas é também compreender o processo de constituição identitária do docente formador, cujos saberes se configuram como síntese entre experiência, conhecimento e prática pedagógica.

Essa singularidade foi evidenciada nas falas dos docentes que, mesmo diante de restrições de tempo e carga horária, criam estratégias para tornar a Geografia significativa, seja por meio de estudos do meio, seja pela integração com a arte e a literatura. Esses movimentos revelam a potência criadora do professor na produção de sentidos e na reinvenção de práticas de ensino.

As condições de ensino relatadas pelos docentes, como a carga horária limitada, a integração entre componentes curriculares e a multiplicidade de áreas de atuação do pedagogo, configuram um cenário que exige escolhas e mediações constantes. Apesar dessas condições, observam-se iniciativas criativas, como o uso de estudos do meio, cartografia escolar e interpretação de obras de arte, que favorecem a leitura do espaço e a construção de raciocínios geográficos. Essas práticas sugerem que o ensino das categorias geográficas, quando desenvolvido de forma contextualizada, pode se tornar um eixo estruturante da formação docente, estimulando nos futuros professores um olhar espacial sensível às realidades locais.

Esse “olhar espacial”, conforme define Cavalcanti (2008), constitui uma forma de perceber o mundo que articula o vivido e o pensado, o sensível e o conceitual. Desenvolvê-lo na formação

inicial é condição para que o professor possa promover, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, aprendizagens que estimulem o raciocínio geográfico e a leitura crítica das dinâmicas socioespaciais.

Essa perspectiva também é aprofundada por Theves e Kaercher (2022), ao discutirem o ensino de Geografia nos anos iniciais a partir do movimento de aproximação e distanciamento em relação ao espaço vivido. Para os autores, ensinar Geografia nesta etapa de escolarização implica possibilitar que os estudantes “olhem longe para ver mais” e “cheguem perto para ver melhor”, mobilizando diferentes escalas e formas de leitura do espaço. Essa abordagem reforça a importância das categorias geográficas como mediadoras da compreensão espacial, permitindo articular o cotidiano dos alunos a processos mais amplos de organização do espaço.

A discussão evidencia que as abordagens identificadas expressam concepções de Geografia Escolar e de docência, nas quais o ensino das categorias geográficas é configurado como um campo de intersecção entre saberes, articulando dimensões científicas, pedagógicas e formativas da prática docente.

Em síntese, fortalecer o ensino das categorias geográficas na formação inicial significa consolidar uma base teórico-metodológica que sustente práticas docentes capazes de promover a alfabetização geográfica e o desenvolvimento do pensamento espacial crítico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa consolidação requer políticas institucionais, espaços de reflexão e acompanhamento formativo que reconheçam o papel da Geografia como campo essencial na formação do professor e na construção de uma educação voltada à compreensão e transformação do espaço vivido. Nessa direção, Santos e Souza (2021) compreendem a Geografia como um instrumento de cognição, ao enfatizar que pensar e raciocinar geograficamente envolve mobilizar conceitos e categorias para interpretar a realidade espacial. Essa perspectiva reforça a importância de que a formação inicial docente favoreça o uso das categorias geográficas como ferramentas de pensamento, e não apenas como conteúdos a serem apresentados de forma introdutória.

Considerações Finais

A análise desenvolvida permite compreender como o ensino das categorias geográficas tem sido incorporado nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, revelando um conjunto de práticas e concepções que expressam a complexidade da formação docente voltada aos anos iniciais do Ensino Fundamental. As entrevistas evidenciam que as categorias de Lugar, Paisagem, Território e Região ocupam espaço reconhecido na formação inicial, ainda que com diferentes ênfases e modos de abordagem, refletindo as múltiplas origens formativas e os distintos referenciais epistemológicos dos docentes formadores.

Além de evidenciar a presença dessas categorias nos componentes curriculares, a análise permite compreender que os modos de abordagem assumidos pelos docentes formadores variam conforme concepções de Geografia Escolar, trajetórias acadêmicas e possibilidades institucionais de organização das disciplinas. Nesse sentido, retomar as categorias estruturantes como eixo de investigação mostra-se pertinente para explicitar como o ensino de Geografia é concebido na formação inicial do pedagogo e como tais concepções podem

reverberar nas práticas docentes desenvolvidas nos anos iniciais. Ao articular a presença, as estratégias de ensino e as implicações formativas dessas abordagens, o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a relação entre fundamentos da ciência geográfica e mediações didáticas no contexto da Licenciatura em Pedagogia.

Essa constatação reforça que a formação para o ensino de Geografia não se constitui como um campo homogêneo, mas como um espaço de convergência entre saberes teóricos, metodológicos e experienciais. As diferentes formas de tratar as categorias geográficas traduzem modos plurais de compreender o papel da Geografia na escola e o próprio sentido da docência nos anos iniciais, revelando tensões entre tradição disciplinar e inovação pedagógica.

Essas variações apontam para a existência de diferentes sentidos atribuídos ao conhecimento geográfico escolar: em alguns contextos, as categorias são tratadas como instrumentos conceituais que favorecem a leitura crítica do espaço; em outros, como elementos de mediação entre teoria e prática, articulados às experiências e vivências dos estudantes. Em ambos os casos, emergem tentativas de integrar o conhecimento disciplinar e o pedagógico, compondo um quadro que reafirma a natureza híbrida dos saberes docentes (Tardif, 2002) e a especificidade da docência polivalente nos anos iniciais.

O estudo contribui, assim, para evidenciar que o ensino das categorias geográficas constitui um eixo de formação conceitual e didática, fundamental para o desenvolvimento da alfabetização geográfica e para a consolidação do pensamento espacial como dimensão da cidadania. Compreender o espaço e suas categorias é condição para que o ensino de Geografia supere a memorização de conteúdos e se torne um campo de reflexão sobre o mundo vivido. Do ponto de vista da pesquisa em educação geográfica, o estudo contribui ao evidenciar como as categorias estruturantes da ciência geográfica são apropriadas, reinterpretadas e mobilizadas na formação inicial do pedagogo, em contextos institucionais diversos.

Nesse sentido, fortalecer o ensino das categorias na formação inicial não se limita a aprimorar o domínio conceitual dos futuros docentes, mas implica também ampliar sua capacidade de leitura crítica do território, da paisagem e do lugar em que vivem. Trata-se de compreender a Geografia como uma linguagem de interpretação da realidade, que favorece a formação de sujeitos conscientes de sua inserção socioespacial e de seu papel na transformação do espaço.

Sob essa perspectiva, a formação inicial do pedagogo pode ser compreendida como um espaço estratégico para a construção de referenciais que orientem o ensino de Geografia nos anos iniciais, especialmente no que se refere à seleção e à problematização dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Ao favorecer o contato sistemático com as categorias estruturantes da Geografia, os cursos de Pedagogia ampliam as possibilidades de que futuros professores compreendam o espaço como uma dimensão constitutiva da experiência social e educativa. Essa compreensão tende a repercutir na organização das práticas pedagógicas, na escolha de metodologias e na forma como o conhecimento geográfico é apresentado às crianças, contribuindo para a superação de abordagens fragmentadas ou meramente informativas.

Do ponto de vista formativo, os dados evidenciam a importância de fortalecer a presença das categorias da ciência geográfica nos cursos de Pedagogia, compreendendo-as como conceitos estruturantes e ferramentas para a leitura e interpretação da realidade. Essa perspectiva

demanda intencionalidade teórico-metodológica e articulação entre os diferentes saberes que compõem a docência, em sintonia com a reflexão de Lastoria (2017) sobre a didática da Geografia e a mediação entre ciência e ensino.

Por fim, compreendemos que a análise desenvolvida reafirma a centralidade do ensino das categorias geográficas na formação inicial de pedagogos, evidenciando seu potencial para articular os saberes docentes e fortalecer o papel da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo contribui para ampliar a compreensão sobre como essas categorias se traduzem em práticas formativas, revelando caminhos possíveis para integrar o conhecimento geográfico à docência polivalente de modo crítico e significativo. Embora o estudo se concentre em instituições públicas estaduais paulistas, os resultados oferecem elementos analíticos que podem subsidiar reflexões em outros contextos de formação inicial docente.

Os resultados também indicam a necessidade de que as instituições formadoras reconheçam a Geografia como componente essencial na formação de professores comprometidos com a leitura e a transformação do espaço vivido. Investir na consolidação de referenciais teórico-metodológicos para o ensino das categorias geográficas significa investir na formação de educadores capazes de compreender e intervir, de forma consciente e ética, nas realidades territoriais de seus contextos de atuação. Assim, o ensino de Geografia nos cursos de Pedagogia pode se afirmar como espaço privilegiado de construção do pensamento espacial e de formação cidadã.

Referencias

- Aigner, C. H. (2002). *Alfabetização em geografia e educação ambiental: Construindo a cidadania em escolas voltadas à educação popular* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barros, K. C. (2016). *Formação inicial de professores do Ensino Fundamental I: Da polivalência à interdisciplinaridade* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Beserra, P. M., & Antunes, T. H. (2025). Explorando as concepções de alfabetização em Geografia. *História, Natureza e Espaço – Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa NIESBF*, 13(2), 231-251. <https://doi.org/10.12957/hne.2024.88809>
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Diário Oficial da União.
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação.
- Callai, H. C. (2005). Alfabetização geográfica: Aprendendo a ler e a escrever o mundo. In A. C. Castrogiovanni, H. C. Callai, & N. A. Kaercher (Eds.), *Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões* (pp. 227-245). Editora da UFRGS.
- Callai, H. C. (2010). *Geografia e educação: Práticas escolares e a formação do pensamento espacial*. Editora UFSM.
- Cavalcanti, L. de S. (2008). *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Papirus.
- Cavalcanti, L. de S. (2009). A educação geográfica e a formação de conceitos: A importância do lugar no ensino de Geografia. In M. G. Pereira (Ed.), *La ensino de cidade: Reflexiones sobre en el mundo educativo* (pp. 135-151). Universidad Academia de Humanismo Cristiano.

- Franco, M. L. (2018). *Análise de conteúdo* (4ª ed.). Liber Livro.
- Lastoria, A. C. (2017). Didática da Geografia e Geografia Escolar. In S. Guimarães (Ed.), *Ensino Fundamental: Conteúdos, metodologias e práticas* (Vol. 1, pp. 255-270). Alínea.
- Lüdke, M., & André, M. E. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. EPU.
- Neves, D. da C., Greco, R., & Girotto, E. D. (2022). Ensino de geografia e o raciocínio geográfico: Entre confrontos e ressignificações. *Geografia: Ensino & Pesquisa*, 26, e14. <https://doi.org/10.5902/2236499467759>
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Dom Quixote.
- Pereira, R. L. (2003). *A alfabetização geográfica e a leitura do espaço*. Bertrand Brasil.
- Pontuschka, N. N., Paganelli, T. I., & Cacete, N. H. (2001). *O ensino de geografia na escola fundamental*. Cortez.
- Pureza, M. G., & Castellar, S. M. (2019). Compreender o global a partir da construção do conceito de lugar. In *Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia – Políticas, Linguagens e Trajetórias*. Universidade Estadual de Campinas.
- Santos, L. S. & Souza, V. C. (2021). Pensar e raciocinar: A Geografia como instrumento de cognição. *Revista Signos Geográficos*, 3.
- Santos, M. (2006). *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. Editora da Universidade de São Paulo.
- Shulman, L. S. (1986). Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15(2), 4-14. <https://doi.org/10.3102/0013189X015002004>
- Straforini, R. (2004). *Ensino de Geografia e construção do conhecimento: Reflexões e práticas*. Contexto.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.
- Theves, D. W., & Kaercher, N. A. (2022). A Geografia nos anos iniciais: Olhando longe para ver mais, chegando perto para ver melhor. *Ensino em Re-Vista*, 29, e025, 1-22. <https://doi.org/10.14393/er-v29a2022-25>
- Vesentini, J. W. (2009). O que é crítica. Ou: Qual é a crítica da Geografia Crítica? *GEOUSP – Espaço e Tempo*, 26, 29-43. 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2009.74126

Contribución de autorías · Authorship contributions

Todas las personas firmantes han contribuido por igual en la investigación y la elaboración de este trabajo.

Conflito de interesses · Conflict of Interest

A autora declara não haver conflito de interesses.
